



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

Educação de jovens e adultos:

problemas e perspectivas

Maria Clara Di Pierro

Como citar PIERRO, M. C. Educação de jovens e adultos: problemas e perspectivas. *In*: III ENCONTRO de educação do oeste paulista: políticas públicas: diretrizes e necessidades da educação básica: resumos. Marília: Unesp Marília Publicações, 2001. p. 45-74. DOI: <https://doi.org/10.36311/2001.978-85-60810-32-1.p45-74>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

GT2: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PROBLEMAS E
PERSPECTIVAS

Expositora: Maria Clara Di Pierro
Coordenação: Divino José da Silva
Regina Aparecida Ribeiro Siqueira

GT2: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS

Maria Clara Di PIERRO¹

A análise das políticas de educação de jovens e adultos requer, inicialmente, dimensionar a demanda potencial por essa modalidade educativa. A PNAD/IBGE de 1999 verificou que entre os brasileiros com 15 anos ou mais de idade, cerca de 15 milhões (13,3%) eram analfabetos. Dentre os que tinham mais de 10 anos, 23,8 milhões (18,3%) tinham apenas de um a três anos de instrução. Segundo dados do MEC, as matrículas iniciais em cursos do ensino fundamental de jovens e adultos encontram-se estagnadas em patamar pouco superior a 2 milhões de estudantes, o que resulta em um índice médio de cobertura de apenas 4% da demanda potencial.

O direito ao ensino fundamental público e gratuito só foi estendido aos jovens e adultos na Constituição Federal de 1988, como resultado do envolvimento no processo constituinte de diversos setores progressistas que se mobilizaram em prol da ampliação dos direitos sociais e das responsabilidades do Estado no atendimento às camadas populares. As garantias constitucionais sobre direitos educativos fariam supor que a década seguinte seria de ampliação significativa do atendimento e multiplicação de iniciativas visando fazer frente aos enormes desafios pedagógicos colocados para a educação de jovens e adultos no contexto de consolidação da democracia. Não foi, entretanto, o que se assistiu na década de 90.

A Fundação Educar, sucedânea do Mobral, foi extinta logo após a posse do governo Fernando Collor de Mello, em que o MEC desencadeou o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC), com o objetivo proclamado de mobilizar a sociedade em prol da alfabetização de crianças, jovens e adultos por meio de comissões envolvendo órgãos governamentais e não-governamentais. Entretanto, as comissões não puderam exercer nenhum controle sobre a destinação de recursos e o programa foi encerrado depois de um ano.

¹ Ação Educativa, São Paulo /SP.

Na década de 90, personalidades influentes sobre as políticas educacionais declararam publicamente opor-se a que os governos invistam na educação de adultos, argumentando que os adultos analfabetos já estariam adaptados à sua condição e que o atraso educativo do país poderia ser saldado com a focalização dos recursos no ensino primário das crianças, orientação que passou a predominar nas políticas públicas de âmbito federal. A falta de incentivo político e financeiro por parte do governo federal, levou os programas estaduais – responsáveis pela maior parte do atendimento à educação de jovens e adultos – a uma situação de estagnação ou declínio. Muitos municípios herdeiros de programas anteriormente realizados em convênio com a Fundação Educar, foram obrigados assumi-los com recursos próprios, muitas vezes sem o necessário preparo gerencial e técnico. Instalou-se uma tendência de municipalização do atendimento aos jovens e adultos, resultante mais da omissão das esferas federal e estadual do que de uma política coordenada de descentralização.

Esse retrocesso no plano das políticas também expressou-se no quadro legal, por meio de duas medidas restritivas tomadas durante o governo de Fernando Henrique Cardoso. Em 1996, uma emenda à Constituição alterou o artigo 208, na tentativa de suprimir a obrigatoriedade do ensino fundamental aos jovens e adultos, mantendo apenas a garantia de sua oferta gratuita. Segundo alguns intérpretes, essa formulação desobriga o Estado de uma ação convocatória e mobilizadora no campo da educação de adultos e o dispensa de aplicar verbas reservadas ao ensino fundamental no atendimento dos jovens e adultos. De fato, ao criar o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (Fundef), um veto do Presidente excluiu as matrículas no ensino supletivo do cálculo do alunado do ensino fundamental, que é a base de cálculo para os repasses de recursos para estados e municípios, desestimulando a ampliação de vagas.

A nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), promulgada em 1996, por sua vez, manteve a ênfase nos exames supletivos e, ao rebaixar a idade mínima para o acesso a essa forma de certificação de 18 para 15 anos no ensino fundamental e de 21 para 18 no ensino médio, sinalizou para as instâncias normativas estaduais a identificação cada vez maior entre o ensino supletivo e os mecanismos de aceleração do ensino regular, medida cada vez mais aplicada nos estados e

municípios visando à correção do fluxo no sistema. Também para driblar a restrição do Fundef quanto à consideração dos alunos dos cursos supletivos entre os atendidos no ensino fundamental, estados e municípios estão convertendo esses cursos em programas de aceleração de aprendizagem, o que também contribui para confundir a identidade da educação de jovens e adultos e as estatísticas educacionais.

Chegamos assim ao ano 2000 sem que o Brasil tenha cumprido o compromisso assumido na Conferência Mundial de Educação para Todos de reduzir a taxa de analfabetismo adulto a metade daquela de 1990. Encerramos o século tendo de prorrogar para o próximo milênio uma investida mais decidida no sentido de superar a exclusão educativa e cultural de amplos setores da população, coordenando ações sistêmicas no campo da educação de crianças, jovens e adultos, na escola e fora dela.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

OS IMPACTOS DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA (PRONERA), NO ASSENTAMENTO FAZENDA REUNIDAS: AS RELAÇÕES ENTRE UNIVERSIDADE X MOVIMENTOS SOCIAIS X GOVERNO FEDERAL. Antônio Cláudio Moreira COSTA. (FFC - Unesp - Campus de Marília/FAPESP).

Esta pesquisa está sendo desenvolvida na região Noroeste do Estado de São Paulo, no município de Promissão, no Assentamento Reunidas, o maior do Estado com 636 famílias divididas em 10 agrovilas. O objetivo geral desta pesquisa é verificar os impactos positivos e negativos do PRONERA no assentamento e como se dá as relações entre universidade/movimento social/governo. Dadas as dimensões geográficas do espaço e a conjuntura política, optou-se por acompanhar as experiências educacionais alternativas que estão sendo desenvolvidas na agrovila de Campinas, pois é a única em que está sendo desenvolvido um projeto ligado ao PRONERA, que é uma política pública do Ministério da Reforma Agrária, que tem como objetivo transformar a realidade das comunidades assentadas através de um processo educacional adaptado às reais necessidades desses novos atores sociais do campo. A experiência desenvolvida na agrovila de Campinas é a primeira a ser desenvolvida no Brasil e tem como objetivo geral proporcionar uma formação agrícola sustentável a um grupo de 30 famílias. Estas famílias formam um grupo heterogêneo, onde encontramos desde aquelas que tiveram sucesso em seus lotes, até aquelas que vivem em situação miserável. Levando-se em consideração esta realidade, o projeto desenvolvido na agrovila é estruturado a partir de 3 dimensões: Social: visando a conscientização política e a organização das famílias; Cultural: envolve questões relativas a educação e visa resgatar a cultura das famílias; Tecnológica: visa propor alternativas de produção familiar sustentável a partir da análise criteriosa de cada lote. Para desenvolver estas dimensões utiliza-se a metodologia construtivista, onde a comunidade participa ativamente em todas as etapas do processo educativo: planejamento, acompanhamento, execução e avaliação. O desenvolvimento deste trabalho está possibilitando a construção de uma nova cultura político-educacional-administrativa, que tem como ponto de partida a negação do clientelismo e do autoritarismo, na perspectiva de proporcionar a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Até o momento é possível inferir que a experiência desenvolvida está atingindo plenamente os seus objetivos, porém a relação entre universidade/governo deixa a desejar e em certa medida acaba dificultando a viabilização dos trabalhos. A relação entre universidade/movimento social é muito boa, pois ela tem como princípio a gestão democrática e participativa.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: TRABALHO VOLUNTÁRIO EM ASSENTAMENTOS RURAIS. RODRIGUES, Silvia Adriana. (Departamento de Educação – Faculdade de Ciências e Tecnologia - Unesp – Campus de Presidente Prudente).

O analfabetismo e a baixa escolaridade são problemas que atingem uma grande parcela da população nacional, tanto na área urbana quanto rural. O presente relato descreve o projeto desenvolvido buscando a solução deste problema no que diz respeito à população formada por pequenos produtores rurais assentados e suas famílias. Este trabalho ocorreu numa parceria entre a Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP – de Presidente Prudente e a Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo, com início em janeiro de 2000 e término em janeiro de 2001, envolvendo 5 Projetos de Assentamento: Areia Branca e Santo Antonio II, no município de Marabá Paulista; Maturi no município de Caiuá; e Primavera I e II, no município de Presidente Venceslau. O projeto tem como objetivo alfabetizar jovens e adultos, possibilitando a expansão de suas potencialidades básicas, e o pleno exercício de sua cidadania, fornecendo meios básicos para a melhoria das relações comunitárias, em busca de uma vida digna. No primeiro momento realizamos investigação acerca da existência da demanda, bem como o interesse do público alvo; selecionamos monitores do

próprio assentamento com perfil mínimo para a função. A partir disso iniciamos a organização das salas, articulação de parcerias para viabilização de materiais permanentes e escolares, estabelecendo locais e horário para aula. Realizamos visitas quinzenais aos referidos assentamentos, fornecendo orientação e material pedagógico aos monitores. O material teórico utilizado para embasar essa prática é a Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos, os manuais do Ministério da Educação “Viver e Aprender”, obras de Paulo Freire e Manual de Alfabetização de Adultos (Sec. Da Educação de Curitiba); vale ressaltar a elaboração de materiais pedagógicos de acordo com a necessidade e expectativa dos alfabetizandos. Em resposta a esta iniciativa, temos hoje 2 salas de aula que fazem parte do Programa Nacional de Alfabetização na Reforma Agrária – PRONERA, e alguns alunos encaminhados para avaliação na rede regular de ensino para posterior continuação dos estudos; bem como o pleno funcionamento de 4 das 5 salas implantadas.

Orientadora: Maria Peregrina de Fátima Rotta Furlaneti

COOPERATIVA-ESCOLA: A PRÁTICA DO COOPERATIVISMO E DA ADMINISTRAÇÃO NAS ESCOLAS TÉCNICAS AGRÍCOLAS DE SÃO PAULO.

BELEZIA, E. C.; PELOZO, J. F. (Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS).

O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS, é responsável pelo Ensino Técnico Estadual com 99 Escolas Técnicas, 34 das quais oferecendo o Ensino na Área Agropecuária. Diante das especificidades desta área, o ensino desenvolve-se em ambientes pedagógicos diversos, como sala de aula, oficinas, laboratórios e, na fazenda, nos setores produtivos de agricultura, criações e agroindústria. Neste contexto, há que se compatibilizar projetos vinculados à formação do técnico com a necessidade de desenvolver projetos produtivos, economicamente viáveis e que possibilitem a manutenção da fazenda, do refeitório e contribuam com todo o processo de ensino e aprendizagem. Um dos caminhos comprovadamente eficazes para a formação integral do técnico, além de ser um instrumento de agilização dos procedimentos administrativos da fazenda é a Cooperativa-Escola. Seus objetivos básicos são: educacional, através do estímulo à prática de ações cooperativistas, de liderança, solidariedade e participação, além de disponibilizar ao aluno um instrumento concreto para o aprendizado da gestão de uma empresa cooperativa; e econômico, com a comercialização da produção administrada pela Cooperativa-Escola visando à auto-sustentação dos setores técnico-produtivos. Neste ambiente o jovem desenvolve suas competências para a análise de situações reais, decidindo, planejando, executando e avaliando os resultados de forma participativa e respeitando a coletividade. Um dos instrumentos adotado pela ETE Paulo Guerreiro Franco, de Vera Cruz, para atingir as metas da Cooperativa-Escola é o Planejamento Participativo Estratégico, com aplicação do cronograma de 60 dias, onde são programadas as ações para o período, definidos os responsáveis, os recursos materiais, financeiros e humanos, e o indicador de que as ações foram concluídas. A avaliação acontece quinzenalmente, proporcionando condições para adequações e replanejamento. O Projeto Cooperativa-Escola, iniciado em 1994 em 6 Escolas, está hoje implantado em 30 das 34 Escolas Agrícolas do CEETEPS. Observa-se no âmbito escolar maior sociabilização do aluno, maior preocupação em realizar o trabalho coletivamente, redução de desperdícios, aumento de produtividade e eficiência nos projetos agropecuários e, externamente, inserção em Cooperativas tanto nos períodos de estágio como profissionalmente, e integração com a comunidade local e regional.

PROJETO: JOVEM, FAÇA ALGUÉM FELIZ! – “RENASCER COM AS LETRAS”.
MARTINS, E. J. D.; LIMA, L. A. (EE Hilmar Machado de Oliveira – Garça / de Regional Marília).

Na perspectiva de desdobramento e enriquecimento pedagógico do Projeto: *Jovem, faça alguém feliz*, uma professora de Português da EE Hilmar Machado de Oliveira, em Garça-SP, preparou monitores que já atuavam no Projeto (7ª série), e propôs um trabalho no Lar dos Velhos, em Garça, envolvendo 04 monitores. O projeto tem por objetivo incentivar a escrita e alfabetização dos idosos, dar condições de reconhecimento da escrita do próprio nome conhecer algumas letras do alfabeto. As orientações de pesquisa são dadas pela professora na sala de aula, e os monitores atuam uma vez por semana, levando as atividades para 03 assistidos, que manifestaram interesse. Após cada encontro, faz-se uma avaliação para os novos passos, visando ao progresso, por menor que seja, em relação à escrita e leitura.

FORMAÇÃO SÓCIO-EDUCATIVA TECNOLÓGICA PARA FAMÍLIAS ASSENTADAS NUMA PERSPECTIVA AUTO SUSTENTÁVEL. SIMONETTI, M. C. L.; AZEVEDO, A. J.; COSTA, A. C. M.; BUIM, P. H.; LOPES, F. J.; REIS, M. M.; LEME, J. A. C.; CARVALHO JÚNIOR, A. (Centro de Pesquisa e Estudos Agrários - CPEA - Faculdade de Filosofia e Ciências - Unesp - Campus de Marília).

Este projeto de formação de agricultores assentados está sendo desenvolvido, através de convênio formado entre CPEA (Centro de Pesquisa e Estudos Agrários)/UNESP-FFC, movimento social e INCRA - PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária), no Assentamento Reunidas, localizado no município de Promissão - SP. Tem por objetivo a capacitação de 30 famílias de trabalhadores rurais assentados, visando o desenvolvimento da agricultura sustentável, através da inclusão de práticas ecológicas e atuando em três frentes principais: econômico-tecnológico, político social e cultural. O projeto está sendo executado numa perspectiva construtivista, a qual fundamenta-se na problematização da realidade dos assentados, visando encontrar estratégias para transformá-la, possibilitando-lhes agir com autonomia na busca da melhoria da qualidade de vida. Convênio INCRA/UNESP

TRABALHO COLETIVO: UMA EXPERIÊNCIA NA ELABORAÇÃO DA CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA NO PRONERA – PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA NOS ASSENTAMENTOS DO PONTAL DO PARANAPANEMA E ANDRADINA. TONINATO, T. D. – Pedagogia (Departamento de Educação. Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus de Presidente Prudente - PRONERA).

Vários projetos são desenvolvidos pelo governo para minimizar o índice de analfabetos no país. Há uma preocupação do MST – Movimento dos Trabalhadores rurais Sem-Terra em ter um projeto pedagógico voltado à educação da população rural, com temas pertinentes à agricultura no campo. O PRONERA, com parceria entre INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, Unesp – Universidade Estadual Paulista e MST, é um dos projetos que contribui para alfabetização de jovens e adultos, capacitação e escolarização de monitores. Fica sob responsabilidade da universidade a orientação pedagógica, e a parte política sob responsabilidade do MST. A ênfase dessa pesquisa será dada na elaboração da Capacitação Pedagógica, visando à formação de educadores populares. Para uma educação transformadora a Capacitação engloba a discussão de temas políticos e educacionais. Na Capacitação são utilizados materiais do Setor de Educação do MST e temas como Construção da Escrita, Alfabetização da Matemática, Resgate da história de vida, Dobraduras que trabalham a coordenação motora, além de propiciar noções de História e

Geografia. Os temas surgem a partir de discussões entre universidade e MST e relatos de experiência dos monitores, sendo assim, adaptados conforme a realidade e necessidades dos monitores. A Capacitação é realizada bimestralmente, com acompanhamento teórico e prático dos monitores. Orientadora: Maria Peregrina de Fátima Rotta Furlanetti

EXPECTATIVAS DE FUTURO DE UM GRUPO DE ADOLESCENTES DO ENSINO SUPLETIVO. HIGA, M. M. (Departamento de Psicologia da Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp – Câmpus de Marília).

O presente trabalho apresenta como objetivo uma análise da dimensão temporal futura em estudantes do ensino supletivo. Procura compreender as expectativas dos adolescentes em relação ao seu futuro. Foram sujeitos desta pesquisa alunos do Centro Estadual de Educação Supletiva “Profa. Iria Fofina Seixas”. A faixa etária dos alunos variou entre 14 e 21 anos. Para alcançar os objetivos traçados optou-se pelo uso de técnicas psicodramáticas. Foram realizados com cada um dos alunos vivências psicodramáticas ou jogos dramáticos. Em termos de conclusão foram agrupadas as expectativas dos alunos em relação à instituição educacional, familiar e sistema produtivo. Os adolescentes não apresentam expectativas em relação à instituição educacional e ao sistema produtivo. Através das dramatizações, os alunos revelam seu descrédito na ascensão social e profissional. A maior parte repete, em suas dramatizações de futuro, as ocupações paternas ou de pessoas de seu meio familiar próximo. O futuro é o passado repetido. É na esfera familiar que os adolescentes depositam suas expectativas. Projetam-se como pais compreensivos e tolerantes manifestando o desejo de mudanças afetivas para a construção de vínculos mais estruturados e saudáveis.

RAP: EXPRESSÃO CULTURAL JUVENIL. SANTOS, S. M. P. (FFC - Unesp – Campus de Marília).

A pesquisa intitulada “Rap: Expressão Cultural Juvenil” procura analisar a relação da música *Rap* (Rhythm and Poetry) com jovens entre 13 e 18 anos, residentes no bairro Santa Antônia II e na favela Parque das Nações localizadas na cidade de Marília – São Paulo. A música *Rap* pertence ao movimento *Hip-Hop* (quadril-dançar), que se completa com mais dois elementos, o *break* (dança de rua) e o grafite (pintura em murais). Este movimento nasceu nos subúrbios de Nova York no final dos anos 70, criado como um canal de expressão cultural pelos jovens pobres, excluídos, afro-americanos e latinos. O *Hip-Hop* chega no Brasil na década de 80 atraído por jovens brasileiros das periferias que tinham a exclusão social como um dos pontos em comum com os jovens americanos. O *Hip-Hop* tem no *Rap* um elemento central para atingir um público específico: os jovens das periferias. Os *rappers* procuram cantar sua realidade, denunciando a discriminação racial (pois os jovens afro-brasileiros e mestiços constituem os principais moradores destas áreas), a violência, o desemprego e outros, visando principalmente despertar em seus ouvintes o desejo de reflexão sobre sua condição social. Procuram provocar neles a busca por uma maior conscientização política e racial, apostam que através deste canal alternativo possam aticar os jovens das periferias a se mobilizarem e a procurar, por exemplo, educação e cultura. A metodologia utilizada consiste em leituras bibliográficas, observação direta, entrevistas com os jovens buscando compreender sua visão sobre o *Hip-Hop*, especificamente em relação ao *Rap*. O material empírico está sendo coletado no bairro Santa Antônia II e na favela Parque das Nações, assim como em eventos organizados para a prática do *Hip-Hop*. Estamos analisando e comparando os dados coletados condizentes ao tema. Verificamos a preferência dos ouvintes do *Rap* pela música, porque ela seria considerada por eles a sua realidade cantada, sem idealização do seu cotidiano, favorecendo

a estes jovens formular questionamentos e críticas da sociedade que estão inseridos. Percebemos que se estabelece uma relação de identidade juvenil através da música, já que os cantores também são, em sua maioria, da periferia. Constatamos até o momento que os jovens ouvem o *Rap* por visualizarem na música suas experiências reais, se identificando com ela. O *Rap* passa a ter um sentido para estes jovens porque fala, numa linguagem peculiar que consiste basicamente no uso de gírias e palavrões, de seus conflitos e frustrações. Perante uma realidade excludente, que estreita suas chances de terem acesso a melhor educação, emprego, engajamento sócio-cultural, o *Rap* torna-se um veículo pelo qual os jovens expressam sua inconformabilidade sobre o que vêem e vivenciam nas áreas menos favorecidas do país, além de recriarem elementos para formação de sua própria prática cultural.

Orientadora: Ethel V. Kosminsky

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA EM OCAUÇU. **COLOMBO, C. M.; COLOMBO, E. A.** (Projeto Unesp em parceria com as administrações públicas: município de Ocaçu - UNISOL).

Os cursos de alfabetização de jovens e adultos visam acabar ou pelo menos diminuir o número de analfabetos nos municípios onde estão sendo mantidos. Em Ocaçu, a alfabetização de jovens e adultos vem sendo desenvolvida dentro do projeto “Unesp em parceria com as administrações públicas: Município de Ocaçu” PROEX- Unesp) e, neste ano, mais exatamente quatro meses letivos do primeiro semestre — março a junho —, foi financiada pela Unisol (Universidade Solidária). Como docentes do curso mantido em Ocaçu, recebemos orientação pedagógica dos professores da FFC –Unesp de Marília: José Carlos Miguel (Matemática), José Milton de Lima (Arte e Educação Física) e Stela Miller (Língua Portuguesa). Essa orientação, prevista para os alunos-professores do Peja (Programa de Educação de Jovens e Adultos), estendeu-se ao nosso projeto. As sessões de orientação foram desenvolvidas na Unesp – Campus de Marília, uma vez por semana. O curso de Educação de Jovens e Adultos, mantido em Ocaçu, focaliza, prioritariamente, a aprendizagem de Matemática e Língua Portuguesa, porém outros conteúdos são também abordados. Quanto à Língua Portuguesa, são feitas leituras e compreensão de textos narrativos, informativos, poéticos e propagandísticos. Foram trabalhados temas do cotidiano e da vivência do próprio aluno, enfatizando o que cada aluno conhece e partindo dos conhecimentos que eles já possuem, principalmente nas áreas básicas, Matemática e Língua Portuguesa. Esses são critérios que, segundo nossa experiência, permitem um melhor aproveitamento das aulas por parte dos alunos. Também foram desenvolvidas atividades como ginástica e canto, despertando nos alunos a criatividade e seus dons musicais, além de servirem como base para produção e compreensão de textos, já que as letras das músicas eram lidas após as atividades e os alunos realizavam trabalhos de produção textual. Os alunos participaram, ainda, do Dia do Desafio, quando o município de Ocaçu disputou com Guatemala, saindo-se vencedor. Com isso, os alunos ampliaram seu círculo de amizade e demonstraram sua capacidade de participação em atividades que envolvem os membros de sua comunidade. Avaliamos positivamente os resultados de nosso trabalho, uma vez que pudemos constatar o progresso obtido pelos alunos no decorrer do semestre, não apenas por sua produção material, mas também por sua participação nas atividades desenvolvidas.

IMPACTOS SOCIOETERRITORIAIS DOS ASSENTAMENTOS RURAIS NO MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO - SP. LEAL, Gleison Moreira. (Programa de Pós-Graduação em Geografia - Faculdade de Ciências e Tecnologia – Campus de Presidente Prudente – CAPES).

O projeto de pesquisa está sendo desenvolvido no município de Teodoro Sampaio, na microrregião geográfica de Presidente Prudente. Esta microrregião faz parte do Pontal do Paranapanema, que desde sua ocupação foi caracterizada pela grilagem de terras. Por causa da irregularidade fundiária e da miséria em que vivem os sem-terra, os movimentos sociais organizaram a ocupação dos latifúndios nesta região. O município em estudo possui 15 projetos de assentamentos rurais, 629 famílias assentadas em área de 16.762 há, os quais geram impactos por meio das transformações desencadeadas por diferentes agentes sociais: sem-terra, governo e latifundiários. No desenvolvimento da pesquisa foram elaboradas algumas dimensões como: renda, habitação, organização do trabalho, da produção, saúde e educação. Dessa forma, a pesquisa de campo foi estruturada em três módulos, considerando o período de implantação dos assentamentos e as infra-estruturas existentes como: estradas, postos de saúde, centros recreativos, serviços de água, luz e escolas. No tocante a dimensão educação, verificou-se que dos quinze assentamentos apenas três possuem escolas, sendo duas de Ensino fundamental e uma de Ensino fundamental e médio. O assentamento Cachoeiro do Estreito é um dos projetos que possui escola, com 199 alunos matriculados no ensino fundamental. O acesso dos alunos oriundos dos assentamentos mais distantes para a escola Francisco Pereira de Sousa ocorre por meio do transporte escolar fornecido pela prefeitura municipal de Teodoro Sampaio. Esta escola, até o ano de 2000 não possuía energia elétrica e demais infra-estrutura como quadras poli-esportivas, laboratórios de ensino, de informática, por isso seu funcionamento ocorria nos períodos matutino e vespertino. As políticas públicas educacionais estão destinadas sobretudo para atender as escolas do meio urbano. Nesse contexto, a educação apresenta-se heterogeneamente no Brasil, em função da marginalização das escolas do meio rural e da falta de infra-estrutura. A educação no meio rural, principalmente nos assentamentos organizados pelo MST é um dos meios de acesso a cidadania voltada a construção de uma identidade de luta coletiva bem como na recuperação da condição do sujeito social.

DIFICULDADES NA FORMAÇÃO DE UMA CLASSE DE JOVENS E ADULTOS. NUNES, F. P.; THOMMAZO, A. (Departamento de Educação – Instituto de Biociências – Unesp - Rio Claro – PEJA – Pró-Reitoria de Extensão).

O Projeto de Educação de Jovens e Adultos (PEJA), que teve sua atividade iniciada em março de 2001, vem sendo desenvolvido por alunos e professores, de diferentes cursos de graduação envolvendo as áreas de exatas, humanas e biológicas, coordenado por professores da área da educação. O projeto busca contribuir para o aprimoramento da formação de jovens e adultos, como cidadãos, visando a uma participação social mais efetiva. No campus de Rio Claro, estamos desenvolvendo um trabalho que tenta fugir das regras e dos padrões tradicionais de ensino adotados pelas escolas formais. Através do resgate de histórias de vida dos educandos podemos levantar algumas de suas necessidades e, assim, planejar as atividades. Dos questionamentos e comentários dos educandos elaboramos a proposta pedagógica e organizamos os assuntos que serão levados às aulas. Para melhor compreensão das atividades desenvolvidas nas aulas, utilizamos diversos materiais e recursos, tais como: jornais, revistas, livros, cartas, fotos, vídeos, músicas, atlas, globo terrestre, retroprojeto e outros. Ao recorrermos aos nossos registros e analisá-los, percebemos que há fatores em comum entre os alunos que os mantêm relutantes na aceitação de uma proposta de ensino. Algumas dificuldades podem ser atribuídas aos seguintes fatores: exclusão escolar sofrida pelos alunos durante longos anos, a relação autoritária professor-aluno vivida na infância,

a falta de participação e informação sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo PEJA, aos problemas de conciliar o horário escolar com o horário de trabalho, a localização de equipamentos comunitários adequados às atividades de aula, a ausência de certificação ministrada pelo PEJA etc.

Orientadoras: Maria Rosa R. M.de Camargo; Débora Mazza.

EDUCAÇÃO PARA A VIDA: A LUTA PELA CONSCIÊNCIA DA CIDADANIA NOS ANALFABETOS DE PRESIDENTE PRUDENTE. FERREIRA, E. A (Educação Física - Departamento de Educação - Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus de Presidente Prudente – PROEX).

Esse trabalho visa analisar a alfabetização de jovens e adultos na cidade de Presidente Prudente. Desde 1999 estamos estudando uma metodologia de alfabetização que tem como objetivo a consciência de uma educação que não prepara o homem simplesmente para o mercado de trabalho, mas para a vida. Desenvolvemos uma alfabetização que não consiste em apenas na escrita e leitura de textos, mas, uma nova reescrita de vida e uma nova leitura de mundo. Essa alfabetização, consiste em fazer o jovem, o adulto e o idoso, descobrir o seu valor social, e fazer perceber que ele pode mudar a sociedade. Quando ele produz um texto, este pode se transformar em arte, ou seja, em pinturas, em dança, em teatro, em um livro, que pode ser mostrado em sua comunidade, pois isto é um produto de sua cultura. Com este pensamento, transformamos excluídos analfabetos em produtores de saber; jovens e adultos sem expectativas de vida, em lutadores em busca de uma mudança social; idosos sem sonhos em cheios de esperanças e vida. Para isso tudo o que foi produzido em sala de aula, foi apresentado para a comunidade: nossos textos em forma de teatro, nossa poesia em livro, nossos sonhos em pinturas, nosso corpo em consciência da prática do exercício físico. Quando percebemos, estávamos produzindo nosso conhecimento para a sociedade, através do artesanato, do grupo de teatro, das aulas de educação física, enfim, de um conhecimento que é sem medida e que prepara e conscientiza o homem para a vida. Contudo, sinto a necessidade de mostrar um projeto que dá certo, e que pode mudar a vida daqueles que são excluídos de nossa sociedade. Pois esta é uma responsabilidade de todos nós... é através desta sementinha de cidadania que podemos mudar o Brasil.

Orientadora: Maria P. de Fátima R. Furlanetti.

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. PEREIRA, R. S. P. (Departamento de Educação - FCT- Unesp - Campus de Presidente Prudente).

O PEJA (Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos) é um programa implantado em várias cidades que sediam campus da Unesp, como Bauru, Presidente Prudente, São José do Rio Preto, Marília, Assis e Araraquara. Em Presidente Prudente teve início no final de 2000, com o intuito de pesquisar as causas que: 1. levaram as pessoas a deixarem a escola quando crianças; 2. fizeram com que elas tivessem vontade de voltar a estudar agora adultas, e a partir daí buscar a construção de métodos para que estes adultos sejam alfabetizados. O trabalho do PEJA vem sendo realizado da seguinte forma: 1.ª Fase - diagnóstico para construção do perfil do aluno e de sua realidade cotidiana; 2.ª Fase - intervenções feitas pelo professor em sala de aula para que os alunos iniciem o processo de escrita e/ou ampliem, aprofundam seus conhecimentos e leituras. A partir deste quadro, o PEJA propõe mudanças que são trabalhadas coletivamente em reuniões realizadas semanalmente no Núcleo de Estudo e Pesquisa do Educador Popular (NEPEP), nas quais são feitas leituras de textos de apoio (como Paulo Freire, Emília Ferreira, Vygotsky entre outros),

análise e elaboração de materiais e práticas pedagógicas que já são ou poderão ser utilizadas em sala de aula. Pode-se afirmar que o projeto tem apresentado resultado, a partir do momento que em Presidente Prudente já existem três salas de alfabetização funcionando com frequência regular e os alunos têm apresentado avanços no processo de aprendizagem. Com esses avanços os alunos do curso de Pedagogia da FCT sentem-se estimulados à continuar a pesquisa que, além de provocar mudanças na vida do município, contribui para a construção de uma nova consciência de cidadania. Orientadora: Maria Peregrina de Fátima Rotta Furlaneti.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS ASSENTAMENTO RURAIS DE PRESIDENTE BERNARDES. CRUZ, M. D. (Pedagogia - Departamento de Educação - Faculdade de Ciências e Tecnologia - Unesp - Campus de Presidente Prudente - Bolsa FUNDUNESP).

O trabalho que ora se apresenta é parte do estágio não obrigatório do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP, Campus de Presidente Prudente, em parceria com o Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP). O estágio em desenvolvimento no ITESP-GTC de Presidente Bernardes teve início em 01 de março de 2001 e tem por objetivos contribuir para o desenvolvimento social dos assentamentos rurais. Dentre os programas para o desenvolvimento dos assentamentos do ITESP, destaca-se o de educação. E dentro do programa de educação ao qual o estágio de Pedagogia está vinculado e ajuda a desenvolver, destacaremos a educação de jovens e adultos porque é neste programa que temos maior atuação. Relataremos a experiência por nós vivenciada entre a teoria, pesquisa e ação, referente ao programa de educação de jovens e adultos desencadeado nos assentamentos: Chico Castro Alves Município de Martinópolis e Nova Conquista Município de Rancharia. Teoria e pesquisa porque estamos buscando nos pressupostos teóricos fundamentação sobre o processo de educação de jovens e adultos, e ação, porque o estágio nos delegou a responsabilidade de organizar e coordenar o trabalho pedagógico das salas de alfabetização de jovens e adultos. Este trabalho consiste em fazer levantamento da demanda, estruturar as salas, elaborar e ministrar oficinas pedagógicas e fazer acompanhamento e orientação pedagógica junto as monitoras (professoras) de alfabetização de jovens e adultos. Resta lembrar, que estas monitoras são dos próprios assentamentos. Atualmente, estamos alfabetizando cerca de cinquenta e cinco jovens e adultos divididos em três salas, sendo duas no Assentamento Chico Castro Alves e uma no Assentamento Nova Conquista.

Orientadora: Maria. P. F. R. Furlaneti

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS PARA A CIDADANIA: UMA EXPERIÊNCIA JUNTO AOS ALUNOS DE UM CURSO SUPLETIVO. DRUZIAN, Lucilene (Núcleo de Direitos Humanos e Cidadania de Marília – Unesp – Campus de Marília).

Este trabalho (que teve início durante o estágio da graduação), foi realizado junto a um centro estadual de ensino supletivo de Marília durante os anos de 1998 e 1999. Teve como **objetivo** inserir no processo ensino-aprendizagem, a *educação em direitos humanos* como uma resposta alternativa aos problemas enfrentados no cotidiano escolar. Por ser um método que se baseava no ensino individualizado, no ritmo e aprendizagem de cada um, o centro tinha dificuldade em aglutinar alunos que apresentavam dificuldades comuns, resultando na não conclusão do ciclo escolar. O trabalho foi desenvolvido junto à área de orientação educacional mobilizando os alunos para um primeiro grande objetivo: o de trabalhar com a importância da permanência e aproveitamento a fim de concluírem esta fase do período escolar, *direito fundamental* que lhes fora negado. Semanalmente nos reuníamos e o trabalho se desenvolvia a partir de músicas, poesias, textos e

dinâmicas que favoreciam o auto-conhecimento, a percepção do outro. Tentávamos mostrar que somos agentes ativos na construção de nossa história pessoal e conseqüentemente da sociedade, desmistificando o pensamento enraizado entre os alunos de que a história de vida já fora escrita, “nosso destino já foi traçado”, perdendo assim todo o estímulo para a busca de vida digna, com direitos conquistados, assegurados e respeitados. Como **resultado** do trabalho, percebemos uma enorme contribuição no desenvolvimento do senso crítico, da reflexão, da expressão, do conhecimento de assuntos diversos, que muitas vezes não estão no currículo escolar. Desenvolvemos a socialização dos alunos, aspecto que o sistema de ensino vigente deixa a desejar; a realização freqüente de trabalhos em grupo, onde os alunos tinham a oportunidade de expressar suas idéias, construir juntos o conhecimento, discutir problemas pessoais e coletivos e propor soluções. Os temas oferecidos levaram os alunos a pensar valores como justiça social, igualdade, direito, cidadania etc., que muitas vezes não são valorizados dentro do sistema escolar. As estratégias utilizadas como dinâmicas, análise de músicas, construção de painéis, eleição para a escolha do nome do grupo (Grupo Força Jovem), utilização do violão, confraternizações, e a confecção de camisetas tornaram os alunos mais próximos: passaram a freqüentar mais a escola e conseqüentemente puderam concluir o ensino fundamental. **Concluindo**, ao final do projeto, o educando pode entrar em contato com a noção de *direitos*, não simplesmente no campo teórico. Quando desenvolvemos atividades que permitem aos alunos resgatar seus “sonhos”, suas expectativas quanto ao futuro profissional, quando resgatamos a importância e o sentido da *escola como meio* para outras conquistas, percebemos a retomada do sentido que davam a ela. Daí a importância da formação do educador, a fim de perceber seu papel fundamental como mediador do conhecimento e motivador dentro do processo ensino-aprendizagem. Quando o educador se torna um agente que estimula a criatividade, permite o sonho, recupera a poesia.

APRENDIZADO PROPORCIONADO POR DISCIPLINA QUE INCLUIU A ESTRATÉGIA “PRÁTICA DE VIVÊNCIA”: PERCEPÇÕES DOS GRADUANDOS. GIMENIZ-PASCHOAL, S. R.; OLIVEIRA, R. A. (Departamento de Fonoaudiologia – Unesp – Campus de Marília).

Embora o aprendizado de graduandos seja um processo dinâmico e que recebe múltiplas influências de diversos contextos, as atividades do curso de formação devem trazer importante contribuição. Tentativa nesta direção foi realizada junto à disciplina “Psicomotricidade Aplicada” do terceiro ano do Curso de Graduação em Fonoaudiologia de uma Universidade pública do Estado de São Paulo, adotando-se a estratégia “Prática de Vivência” (que incluía visitas semanais à residência de crianças, relato minucioso em diários de todas as interações com estas e seus familiares, feedbacks escritos da professora e da monitora para cada relato e reflexões em sala sobre todos os aspectos da vivência). Ainda que os resultados possam ser apurados de diversas formas, considera-se importante o ponto de vista do aluno, sobretudo para realizar adequações na atividade. Neste sentido, o objetivo deste estudo, que faz parte de um trabalho mais amplo, foi verificar as percepções que os alunos tiveram acerca do aprendizado com a referida disciplina. Foram participantes 37 alunos, os quais, no relatório final das atividades, dentre várias questões, responderam por escrito acerca da aprendizagem que este tipo de curso proporcionou. As respostas foram organizadas, classificadas em categorias e dispostas em tabelas. Como resultado, verificou-se que 24 alunos (65%) responderam à questão. De um total de 61 indicações, 58 (ou 95%) apontaram a adequação do curso para proporcionar aprendizados (58 ou 95% das indicações), sendo o próprio aluno percebido como o principal beneficiado (42 ou 72,4% das indicações), sobretudo no desenvolvimento de habilidades (como observar, preparar material, etc.). Também perceberam aprendizado por parte da família da criança visitada (2 ou 3,5% das indicações), bem como da monitora (3,5%). Outras respostas se referiram a características da vivência em si (6 ou 10,3% das indicações) ou da monitoria

(10,3%). Concluiu-se que os graduandos perceberam a disciplina, e a estratégia nela incluída, como uma importante fonte para o seu aprendizado, não enfatizando o aprendizado proporcionado aos demais parceiros da atividade (inclusive não citando o docente). Embora nem todos os graduandos tenham valorizado a oportunidade de expressar sua opinião a respeito do processo vivenciado, as percepções apontadas foram positivas e fortalecem a necessidade de continuidade da aplicação da estratégia “Prática de Vivência”, bem como o desenvolvimento de outras pesquisas a respeito das suas várias implicações.

PERCEPÇÕES DE GRADUANDOS DA CONTRIBUIÇÃO DA ESTRATÉGIA “PRÁTICA DE VIVÊNCIA” PARA AS DISCIPLINAS DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA. GIMENIZ-PASCHOAL, S. R.; OLIVEIRA, R. A. (Departamento de Fonoaudiologia - Unesp – Campus de Marília).

Dificuldades de integração entre disciplinas de cursos de graduação com estrutura curricular compreendida por várias disciplinas tem sido queixa comum por parte dos alunos. Até que tal estrutura não seja modificada, esforços poderiam ser realizados no âmbito das disciplinas. Com este intuito, dentre outros, foi reformulada uma disciplina adotando-se a estratégia de ensino “Prática de Vivência” (que incluía visitas semanais à residência de crianças, relato minucioso em diários de todas as interações com estas e seus familiares, feedbacks escritos da professora e da monitora para cada relato e reflexões em sala sobre todos os aspectos da vivência). Assim, o objetivo deste estudo, que faz parte de um trabalho mais amplo, foi verificar as percepções de graduandos acerca da contribuição de tal estratégia para as disciplinas do seu curso de graduação. O estudo envolveu 37 alunos, que freqüentaram a disciplina “Psicomotricidade Aplicada” do terceiro ano do curso de graduação em Fonoaudiologia de uma Universidade pública do Estado de São Paulo. No relatório final da disciplina, dentre várias questões, perguntou-se acerca da contribuição da estratégia para as disciplinas do curso e vice versa. As respostas por escrito dos graduandos foram organizadas, classificadas em categorias e dispostas em tabelas. Como resultado, quanto à contribuição da estratégia para as disciplinas, 5(13,5%) graduandos responderam que “Todas as disciplinas” do curso foram beneficiadas, 5(13,5%) responderam que “Todos os estágios”, 9(24,3%) citaram algumas e 18(48,7%) não responderam. Das disciplinas citadas, a com maior freqüência foi “Desenvolvimento da Linguagem” (7 indicações). A justificativa mais freqüentemente apontada para a contribuição foi a possibilidade de conciliar teoria e prática. Quanto à contribuição das disciplinas para a estratégia, 4(10,8%) graduandos responderam que “Todas as disciplinas do curso” contribuíram, 23(62,2%) indicaram que algumas contribuíram e 10(27%) não responderam. Das disciplinas citadas, obtiveram maior freqüência a “Psicomotricidade” (11 indicações) e “Desenvolvimento da Linguagem” (10 indicações). As justificativas mais freqüentemente apontadas para tal contribuição foi o fornecimento de embasamento teórico. Vale ressaltar que 8(21,6%) graduandos não responderam a nenhuma das questões. Concluiu-se que os alunos perceberam que a estratégia contribuiu e foi beneficiada pelas disciplinas do curso, criando, assim, contexto favorável para promover maior integração e fortalecendo a necessidade de continuidade da aplicação da estratégia. Além disso, dado número de não respondentes, pareceu também necessário incentivar os graduandos a participarem mais ativamente da apreciação do que vivenciam.

HISTÓRIA E NOÇÕES DE CIDADANIA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. SANTOS, Jorge Luís Felizardo (Departamento de Educação. Faculdade de Ciências e Letras – Unesp – Campus de Assis).

Ultimamente, um termo bastante em voga na mídia em geral é a cidadania. Em diferentes momentos, podemos observar mudanças na forma pela qual a cidadania foi pensada e exercida nas diferentes sociedades ao longo da História. É evidente que em cada momento histórico, o conceito de cidadania constituiu-se de acordo com as diferentes conjunturas político-econômicas e sociais. A educação de jovens e adultos, no Brasil, tem a sua história intimamente ligada ao Estado a partir de 1940 impulsionada pela política educacional do Estado Novo. Porém mesmo com o direito de todos à escolarização como responsabilidade do setor público aprovado pela Constituição de 1988, esta questão é tratada ainda enquanto filantropia. Este Projeto analisa a problemática da noção de cidadania no processo de alfabetização de jovens e adultos junto ao Projeto de Educação de Jovens e Adultos (PEJA), recentemente instituído pela UNESP, do qual fazemos parte. A História, a partir do momento em que desvela a cidadania em diferentes momentos históricos e, assim, a sua inserção no cotidiano, atua nos vários meios e esferas da sociedade contra uma cidadania de não sujeitos, de seres passivos e de conformismo com a sociedade atual. Na medida em que notamos a ausência desta noção de cidadania na formação dos alunos, 'alvo' do PEJA, percebemos a necessidade de buscar o desenvolvimento dos educandos enquanto cidadãos plenos. Portanto, o objetivo deste é promover na comunidade abrangida pelo PEJA, a compreensão da História no que diz respeito a formação da cidadania em diferentes sociedades ao longo do tempo, bem como a sua prática no cotidiano e promover a mentalidade de que a construção da sociedade e do conhecimento se faz com base na cidadania e na participação de todos, independentemente de sua condição social. O projeto em fase de desenvolvimento, revela a necessidade da inclusão deste tema por entrar em contato justamente com uma parcela 'excluída' da sociedade, ou seja, os analfabetos.

Orientadora: Vilma Fernandes Neves.

KANT: DA FILOSOFIA DA HISTÓRIA À FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO. CARVALHO, A. B. (Departamento de Educação – Unesp – Campus de Assis).

Esta comunicação é parte da pesquisa que estou desenvolvendo no doutorado. Kant é conhecido por nós como um dos mais importantes filósofos do "século das luzes", definindo melhor do que ninguém o significado filosófico, político, espiritual, religioso, cultural e histórico do espírito de sua época. A filosofia da história de Kant, como matriz para uma filosofia da educação moderna, é o assunto deste trabalho. Pretendo refletir sobre alguns textos kantianos que marcam a história da filosofia moderna, cujo conteúdo contribuíram na formulação de uma nova concepção de mundo e de homem. Em Kant, a história teria um fio condutor que orienta os homens em direção a uma sociedade cosmopolita, em direção à paz perpétua. Nesse processo, a educação seria o meio que possibilitaria à natureza humana tornar-se cada vez melhor, abrindo a perspectiva para "uma futura felicidade da espécie humana". Essa felicidade somente seria atingida quando o homem estivesse formado na disciplina, na cultura, na prudência e na moralidade. A educação seria o meio que garantiria ao homem diferenciar-se dos animais, como também cumprir o seu destino, que seria a realização do ideal de Humanidade. "Por detrás da educação, diz Kant, se encontra pois, o grande segredo da plenitude da natureza humana". Na definição kantiana, a educação deve formar o homem e levá-lo à sua própria dignidade, que consiste em torná-lo capaz de escolher fins e propósitos que sejam bons e universais para todos. Esse é o projeto de uma sociedade esclarecida. O programa do Esclarecimento pr^o tende, nas palavras de Kant, fazer com que o homem saia de sua menoridade

em direção a um estado onde ele possa “servir-se de si mesmo sem a direção de outrem”. Essa elevação à maioria significa tornar-se um indivíduo autônomo e emancipado, livre dos grilhões que o aprisiona e que o impede de fazer uso de seu próprio entendimento.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL: AVANÇOS E DIFICULDADES. MEDEIROS, K. (Secretaria de Estado da Educação/MS); SOARES, M. S. (FIC-UNAES; IESF – Campo Grande- MS).

O presente trabalho relata a experiência da elaboração da política de educação de jovens e adultos para a Rede Estadual de Mato Grosso do Sul, em curso desde o ano de 1999. Entendeu-se nesse período ser necessária a constituição de uma equipe para organizar os ensinamentos fundamental e médio para jovens e adultos, com características de ensino tais que pudessem contemplar as necessidades, expectativas e a disponibilidade de pessoas que não tiveram oportunidade de se escolarizar na idade própria. Esse foi um período bastante propício para a discussão dessa temática, haja vista o processo de elaboração do Parecer/CEB/CNE nº 11/00, pelo Conselho Nacional de Educação e as ações do Ministério de Educação na divulgação das diretrizes para a Educação de Jovens e Adultos, como os Parâmetros em Ação. A elaboração da política e a operacionalização das oportunidades de ensino oferecidas para jovens e adultos no Estado de Mato Grosso do Sul, alguns avanços obtidos e as dificuldades encontradas nesse percurso e a situação atual, a partir da Deliberação/CEE/MS Nº 6.220, de 1 de junho de 2001 do Conselho Estadual de Educação, à qual a Rede Estadual deverá se adequar serão o fulcro deste trabalho.

ANÁLISE DE DESVIOS EM REDAÇÕES ESCOLARES. NUNES, L. E. (Programa de Pós-Graduação em Letras, área de Filologia e Linguística Portuguesa – Unesp - Campus de Assis - CAPES).

A comunicação ora apresentada se refere à análise de redações escolares de alunos do curso supletivo, referente ao ensino médio, de um colégio particular de Presidente Prudente. Foram analisadas um total de seis redações e escolhidas, para o trabalho apenas as três que apresentavam um maior número de inadequações. Estas, foram classificadas em desvios ortográficos, gramaticais e semânticos. Os desvios ortográficos englobam a pontuação, letras trocadas e acentuação. Os desvios gramaticais dizem respeito à concordância verbal, nominal e elementos coesivos. E os desvios semânticos se referem à coerência. Primeiro, foram destacados do texto os trechos mais problemáticos, e, em seguida, os desvios analisados e comentados, em conjunto, por categorias (ortográficas, gramaticais e semânticas), porque um mesmo trecho apresenta mais de uma inadequação. Também, nessa fase os trechos selecionados foram relacionados com o contexto de onde foram tirados. Tentei dar uma explicação para os desvios encontrados. E, finalmente, sugerir uma série de exercícios que visassem superar os problemas encontrados.

Orientador: Silvio de Santana Júnior.

SAÚDE, ESCOLARIDADE E ESPAÇO SOCIAL: ANÁLISE DE COORTE AO NASCER E AOS 18 ANOS MORA, L. M. (Programa de Pós-graduação em Educação para Ciência - Unesp – Faculdade de Ciências – Câmpus de Bauru).

O Departamento de Puericultura e Pediatria da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP – USP) vem desenvolvendo desde 1978, o projeto denominado “Saúde Perinatal em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil”. Este projeto caracteriza-se pelo estudo de

“coorte de nascimentos”, uma vez que está constituído por todos os nascidos vivos nas 8 maternidades de Ribeirão Preto no período de 1 de junho de 1978 à 31 de maio de 1979 e que foram acompanhados ao longo do tempo e do espaço. Naquele período, as mães foram entrevistadas constituindo-se um banco de variáveis relativas ao nascimento. Em 1996 e 1997, aos 18 anos, os conscritos do sexo masculino foram entrevistados na ocasião de seu alistamento no serviço militar, constituindo-se um banco de variáveis relativas àquela idade. Partindo do pressuposto que a exclusão econômica leva à exclusão educacional, este trabalho pretende mostrar que ao longo da caminhada, no período de recém-nascido aos 18 anos de idade, o indivíduo passa pelo sistema social no qual vigora a hegemonia social e que afeta diretamente a criança e o adolescente. Este sistema hegemônico perverso privilegia poucos e exclui multidões, uma vez que há falta de recursos em alimentação, emprego e saúde. Desta forma, pretendemos explicitar as ligações existentes entre saúde, educação e a questão social, a partir de análise sobre o **espaço social**. Para tanto, utilizamos algumas variáveis do projeto ao nascer (hospital onde a criança nasceu, escolaridade materna na data do parto, classe social ao nascer) e dos conscritos aos 18 anos (escolaridade e classe geo-econômica, através dos dados relativos ao bairro onde residem). A análise dos resultados evidencia que 46,28% das mães apresentavam grau de escolaridade considerado “baixo” (4 a 7 anos), ou seja, não apresentavam o segundo ciclo do ensino fundamental. Já com relação aos conscritos, o nível de escolaridade mais freqüente foi o intermediário (8 a 10 anos), isto é, 37,73% dos conscritos apresentavam o ensino médio incompleto. Ao relacionar o bairro onde as mães residiam na ocasião do parto e seu nível de escolaridade, constatamos que as mães com nível de escolaridade considerado “baixo” residiam em bairros pobres e médio baixos. No que se refere aos conscritos, embora com nível de escolaridade intermediário, esse grupo teve incidência maior também nos bairros considerados pobres e médio baixos. Um dado interessante é que os conscritos que apresentavam escolaridade alta também residiam em bairros pobres e médio baixos. Isso nos leva a inferir que a educação ao ser priorizada nos últimos anos através de uma política que valoriza o acesso à escola é elemento importante para a pessoa e a sociedade. Vale observar que a presença da instituição escolar é cada vez mais freqüente nos bairros periféricos e não somente em áreas centrais ou estratégicas da cidade, Tudo indica que a Educação promove, certamente, as pessoas mesmo quando o ambiente social se apresenta problemático.

Orientador: José Misael Ferreira do Vale.

PROJETO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ASSIS: INCLUSÃO E SOCIABILIDADE COMO CIDADANIA. BEHLING, J. (FCL Unesp - Câmpus de Assis).

O Projeto de Educação de Jovens e Adultos (PEJA), institucionalizado e subsidiado pela Pró-Reitoria de Extensão da Unesp, realiza-se em 7 (campi) desta instituição, tendo por finalidades básicas avaliar, pesquisar e desenvolver trabalhos na área de educação de jovens e adultos que estiveram excluídos da escola em seu período regular. O presente trabalho apresenta a experiência vivida com educação de jovens e adultos do Comitê Civil de Apoio e Prevenção à Aids (CCAPA), organização não-governamental existente em Assis onde a clientela encontrada é, basicamente, de portadores do HIV, drogadictos e profissionais do sexo, fatores que dão margem para uma série de estratégias específica de ensino-aprendizagem que fazem do trabalho de alfabetização uma questão, entre outros, de valorização da vida, coragem, auto-estima e dignidade para todos os envolvidos. Este projeto visa articular ensino-pesquisa-extensão, frente às demandas sociais relacionadas à educação de jovens e adultos, através da metodologia em processo de ação-reflexão-ação, buscando e desenvolvendo linguagens das mais diversas para o procedimento da escola em seu meio, refletindo sobre a possibilidade de leitura de nosso mundo e culturas, de forma que se reconheça a educação

como fonte geradora de liberdade, ou seja, reconhecendo a alfabetização como direito à cidadania e à integração, numa sociedade que oferece múltiplas possibilidades de comunicação das quais muitos têm acesso escasso e restrito.

ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES DE JOVENS E ADULTOS DO PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO – MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE – PROJETO BEIJA FLOR. SCHEIDE, T.J.F. (PPGE da UNOESTE – Presidente Prudente/SP).

Este trabalho faz parte do Plano Municipal de Qualificação Profissional (PMQ), realizado na Fundação Agripino Lima, no período de 8 a 15/2/2001, num total de 45 horas/aula. A educação de jovens e adultos tem merecido atenção dos legisladores educacionais na últimas décadas, face às mudanças sociais nelas ocorridas. O acesso à cidadania plena, só pode ser efetivado no momento em que as pessoas possam analisar a realidade social em que vivem e dela participem efetivamente. O indivíduo que não teve acesso à escolaridade no devido tempo e deseja iniciar ou continuar seus estudos, pode fazê-lo agora, face às propostas educacionais que a nova LDB propicia e este programa corresponde a uma delas. A alfabetização matemática desenvolvida neste curso teve o propósito de oferecer um embasamento teórico e prático que pudesse proporcionar ao jovem e/ou adulto uma leitura crítica do mundo em que vive, uma vez que já possui uma série de conhecimentos matemáticos oriundos de sua própria experiência. Os professores participantes têm como pré-requisito ter cursado o 2º grau – nível de magistério – e estar sem aulas. A partir de um diagnóstico feito junto aos participantes foi elaborado material de apoio composto de textos de livros, revistas e jornais, com o intuito de servirem como elementos de consulta e enriquecimento. Basicamente os assuntos tratados foram: contagem, leitura e escrita de números, operações fundamentais, cálculo mental, geometria, histórico de problemas e leitura de gráficos simples. O enfoque dos temas foi a análise de temas do cotidiano, questionando os conceitos matemáticos aí envolvidos. Foram realizadas oficinas onde os professores, a partir da reciclagem de materiais como papelão e plástico, construíram seus próprios materiais didáticos. A avaliação feita durante as aulas evidenciou o envolvimento de todos na busca de soluções para os problemas que poderiam vivenciar em sala de aula. A avaliação final feita, demonstrou tratar-se de proposta aberta, que permite a ação-reflexão-ação, possibilitando a melhoria do trabalho. Deve-se ressaltar que muitos dos participantes prestaram depois, concurso municipal, foram aprovados estando atualmente trabalhando.

OS AGENTES COMUNITÁRIOS E O ALEITAMENTO MATERNO: IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO. GOMES, C. E., (Graduação em Educação - Universidade Estadual Paulista - Unesp – Câmpus de Marília); DOMINGUES, S. M. O. (Enfermeira - Responsável Técnica pelo Banco de Leite Humano - Secretaria Municipal de Higiene e Saúde de Marília – SP – CNPq).

Considerando a importância da promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e a criação dos Programas Saúde da Família (PSF) no município de Marília com a atuação de agentes comunitários, além da importância da educação continuada em serviço, proporcionando subsídios para o conhecimento profundo das características individuais e a compreensão da saúde da população através de um exercício conjunto entre pensamentos e ações (Villani, 2001), o objetivo do presente trabalho foi obter informações sobre o conhecimento destes profissionais sobre aleitamento materno. Participaram da pesquisa 41 agentes comunitários do município *de Marília que responderam a*

um questionário com 19 questões de múltipla escolha. Como resultados verificamos que 46,34% dos agentes comunitários acreditaram que o tempo total de aleitamento materno deveria ocorrer até o primeiro ano de vida e 31,70% por um período de tempo inferior (6-8 meses). A maioria dos agentes comunitários informaram as vantagens do aleitamento materno para o bebê, mas apenas 21,95% deles referiram que o aleitamento materno possui vantagens para a mãe. Dos profissionais, 85,36% erraram ou não souberam responder à questão referente ao conhecimento dos hormônios responsáveis pela lactação: 14,63% informaram que a amamentação não deve ocorrer apenas nos casos em que a mãe for HIV +. A grande maioria dos agentes informou que a mãe deve lavar as mãos e o seio com água boricada antes de amamentar (43,90%), lavar o seio com álcool, cremes ou não souberam responder a esta questão (24,40%). Conclui-se, portanto, que nem todos os conhecimentos dos profissionais foram concordantes com o defendido pela Organização Mundial da Saúde e UNICEF. Por essa razão, a educação continuada em serviço é imprescindível para atualizar os profissionais que atuam na comunidade com a finalidade de melhorar o atendimento à população, em especial no que se refere ao aleitamento materno.

PERFIL DE ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA DA UNESP-CAMPUS DE MARÍLIA. REYNALDO, G. H: (Departamento de Educação Especial - Faculdade de Filosofia e Ciências - Unesp - Campus de Marília - FAPESP).

A Fonoaudiologia é uma área de estudos dos distúrbios da comunicação, ou seja, é uma área que abrange desde os defeitos da fala até os transtornos relacionados com a linguagem, escrita, voz e audição. O objetivo deste trabalho é descrever o perfil dos estudantes de Fonoaudiologia da UNESP-Campus de Marília. Participaram do estudo estudantes do 1º, 2º, 3º e 4º anos do curso de Fonoaudiologia, do ano de 2000, num total de 121 estudantes. Os dados foram coletados por meio de um questionário, constituído de 45 questões, incluindo dados de identificação, as atividades extracurriculares, apoio financeiro, motivos da escolha do curso. Os dados relacionados ao perfil do aluno de Fonoaudiologia apontaram quanto à cidade de origem, 109 (90%) das estudantes não são da cidade de Marília. Quanto ao Estado de origem, 99 (81,8%) são do Estado de São Paulo e 22 (18,1%) são de outros Estados. Com relação ao local onde cursaram o 1º grau, 27 (22,3%) estudaram parte em escola pública e parte em escola particular, 52 (43%) estudaram em escola pública e 41 (33,8%) estudaram em escola particular. Quanto ao local onde cursaram o 2º grau 17 (14%) estudaram parte em escola pública e parte em escola particular, 23 (19%) estudaram em escola pública e 81 (67%) em escola particular. Quanto às atividades extracurriculares, 76 (62,8%) estudantes realizam atividades extracurriculares. Com relação ao apoio financeiro, 21 (17,4%) estudantes possuem bolsas provenientes da FAPESP, PIBIC-CNPq e PROEX. Quanto à escolha profissional, 87 (72%) estudantes optaram preferencialmente pelo curso de Fonoaudiologia. De acordo com os dados, podemos observar que o corpo discente de Fonoaudiologia da UNESP-Campus de Marília é exclusivamente do sexo feminino, com a maioria das estudantes procedentes de outras cidades do Estado de São Paulo, apontando a importância de a UNESP manter seus cursos nas cidades do interior de São Paulo. É importante destacar que a maioria das estudantes optaram preferencialmente pelo curso de Fonoaudiologia, reforçando a hipótese de que as estudantes de Fonoaudiologia da UNESP de Marília já ingressam na graduação com um conceito formado do curso que prestou, favorecendo para este estudante uma formação profissional esperada.

Orientador: Sadao Omote

PROJETO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA UNESP – MARÍLIA: UMA PERSPECTIVA DE INTERVENÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO SOCIAL E COMUNITÁRIA. BETEZ, A. C.; BERNARDES, V. C.; BORGES, C. A.; FARIA, J. P.; GARCIA, R. J. G. G.; LIMA, J. .M.; MIGUEL, J. C.; MILLER, S.; PEREIRA, A. S.; SANTOS, G. C.; SILVA, J. G. T.; SHIMOJO, S. (Departamento de Didática – FFC – Unesp - Câmpus de Marília – PROEX/Reitoria).

O Projeto Educação de Jovens e Adultos (PEJA) vincula-se ao Programa UNESP de Integração Social e Comunitária da PROEX e tem como objetivo mais que o letramento de parcela da comunidade porventura desprovida dessa condição que é essencial para o exercício da cidadania, a contribuição para a discussão e elaboração de políticas públicas do PEJA. Constitui-se, portanto, em instância privilegiada para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão à medida em que busca compreender e/ou explicar os dramas e as tramas que envolvem os processos político-pedagógicos do PEJA e os seus condicionantes, de diversos matizes. Analisando as dificuldades enfrentadas por professores e alunos na sua prática cotidiana, à luz da teoria histórico-cultural, e, propondo soluções para o melhor encaminhamento dos problemas. O trabalho desenvolvido no PEJA insere-se no contexto da pesquisa-ação, lançando mão da análise documental para entendimento do contexto sócio-político em que se coloca o problema do analfabetismo no Brasil. O projeto atende sessenta e dois alunos distribuídos por três escolas estaduais situadas na periferia de Marília, a saber: E.E. “Maria Izabel S. Vidal”, E.E. “Profa. Sylvia R. de Carvalho” e E.E. “Profa. Amélia L. Anders”. As aulas são ministradas por cinco bolsistas orientados por professores do Departamento de Didática e auxiliados por dois bolsistas PAE, por estagiários e voluntários. Configura, o PEJA, a busca de construção coletiva de uma proposta de educação para jovens e adultos das classes populares que parte de paradigmas bem diferentes daqueles que servem de base aos mais tradicionais programas de alfabetização postos em prática no contexto educacional brasileiro. Para tanto, investe no resgate da identidade cultural dos sujeitos envolvidos, adota como postulado de base da epistemologia a idéia de que o educando aprende em ações de permanente interação com os demais e, principalmente, que se aprende resolvendo problemas. Daí, a preocupação com a exclusão de métodos cujo pressuposto seja a uniformização de informações como se uniformes fossem os horizontes culturais de todos os alunos, a busca da construção de uma cultura de participação do educando na decisão/sistematização dos assuntos, a meta da integração entre os temas e a problematização da prática pedagógica. Além do exposto, os resultados parciais da pesquisa ora em andamento indicam que o conhecimento da psicogênese da alfabetização/letramento é condição necessária, embora não suficiente, para a garantia de um processo de aprendizagem coerente com o objetivo de tornar o educando de PEJA sujeito apto a intervir na sociedade para transformá-la. Assim, a Educação de Jovens e Adultos é, mais do que uma ação didático-pedagógica, uma ação política.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O CONHECIMENTO EM MICROBIOLOGIA. GABRIEL, V.A. (Departamento de Educação – Instituto de Biociências – Unesp - Campus de Rio Claro – PROEX).

O Projeto de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) busca contribuir para o aprimoramento da formação de jovens e adultos para que tenham participação social mais efetiva. O Projeto está sendo desenvolvido por em sete Campi da UNESP (Araraquara, Assis, Bauru, Marília, Presidente Prudente, São José do Rio Preto e Rio Claro) e é formado por pessoas de várias áreas do conhecimento. Suas atividades foram iniciadas em março de 2001. No Câmpus de Rio Claro desenvolveu-se um trabalho de resgate de histórias de vida dos educandos, o qual nos aponta suas

necessidades, motivos e indagações. Desses, selecionamos os assuntos e planejamos as atividades pedagógicas. Em uma das aulas, percebeu-se a necessidade de esclarecimento a respeito dos microrganismos. Os alunos desejavam conhecer os protozoários, os fungos, as bactérias, e os vírus e as suas patologias. Neste caso, efetuou-se um roteiro abordando estes assuntos. Para ilustrar a aula, foram montadas demonstrações práticas com indicações da maneira como os microrganismos do ambiente podem atingir as pessoas e quais são os caminhos para prevenção da contaminação microbiana do ambiente externo. Foram realizadas duas atividades práticas: (1) observação de protozoários na água sob microscópio e (2) cultivo de bactérias e fungos encontrados no ar, ambos com a finalidade de provar a existência de microrganismos. Iniciou-se um debate de prevenção, que evoluiu para maneiras de controle dos microrganismos. Houve forte interesse sobre o assunto e despertou-se a curiosidade dos participantes quando puderam perceber quão limitado é o nosso alcance visual mediante a demonstração prática e observação microscópica. Pode-se concluir que assuntos que são abordados em cursos especializados podem ser ministrados a qualquer nível. Orientadoras: Maria Rosa R. M. de Camargo; Dejanira de F. de Angelis.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO RESGATE DA CIDADANIA. SANTOS, Jorge Luís Felizardo (Departamento de Educação. Faculdade de Ciências e Letras – Unesp – Câmpus de Assis – PROEX).

O presente relato, advém da experiência vivenciada no Projeto de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) instituído pela Unesp no final do ano de 2000. A instituição deste Projeto pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária da Unesp é importante por dois motivos. Propiciar a alfabetização e o letramento àqueles que não tiveram a felicidade de aprender a ler e escrever, no tempo devido, garantindo-lhes assim os direitos mínimos de democracia e a oportunidade de exercerem plenamente a sua cidadania. E também possibilitar aos alunos envolvidos neste Projeto um maior contato com a realidade, bem como o seu comprometimento com a sociedade. Acreditamos ser esse o principal objetivo da Extensão Universitária, propiciar a democratização do saber, tornando possível que a Universidade Pública cumpra os seus objetivos de produção e difusão da ciência, tecnologia e cultura, relevantes para a construção da cidadania. O nosso trabalho está se desenvolvendo na Escola Estadual Léa Rosa Andregretti, situada numa região periférica da cidade de Assis, interior do estado de São Paulo, chamada Complexo Prudenciana. No trabalho em fase de desenvolvimento os alunos, com quem começamos a trabalhar apresentavam-se em pelo menos três estágios diferentes: os “analfabetos” propriamente ditos, “os semi alfabetizados” e os “alfabetizados”. Todos porém, significativamente desprovidos das noções básicas de cidadania. Daí, nosso trabalho estar voltado ao letramento enquanto resgate da cidadania.

Orientadora: Regina Aparecida Ribeiro Siqueira.

PEJA/ASSIS – PROJETO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA FCL/UNESP/ CAMPUS/ASSIS. SIQUEIRA, R. A. R. (Departamento de Educação – Faculdade de Ciências e Letras - Unesp – Câmpus de Assis – PROEX).

Esse projeto é uma proposta de ação didático-pedagógica, institucionalizado pela PROEX-UNESP, iniciada em outubro de 2000. Integra o Programa UNESP de Integração Social Comunitária da PROEX. Conta com representantes de sete unidades da UNESP, entre elas a Faculdade de Ciências e Letras/Câmpus de Assis. Tem a finalidade de resgatar e/ou propor práticas educativas que visem a uma participação mais efetiva dos indivíduos/sujeitos na vida econômica, política e cultural da nação, sem perder de vista processos e conteúdos da educação básica e o problema político da

exclusão do sistema escolar de grande parte da sociedade, haja vista a situação de pobreza extrema que vive grande parte da população brasileira. Intenciona ainda criar possibilidades para que seus alfabetizando lutem por oportunidades de prosseguimento de estudos na rede pública de ensino. O presente projeto visa contribuir com a pesquisa na área da educação de jovens e adultos (EJA), através da metodologia em processo de ação – reflexão – ação. Articula, portanto, o ensino, a pesquisa e a extensão, problematizando o processo pedagógico, por meio de exploração do cotidiano e do mundo vivido de alfabetizando e alfabetizadores. Em Assis, desenvolve-se no Comitê Civil de Apoio e Prevenção à Aids, na Casa da Criança D. Antonio José dos Santos e em uma escola da rede oficial de ensino na Vila Prudenciana (periferia da cidade). Os alfabetizadores são alunos do Curso de Letras, História, Psicologia e Biologia da F.C.L./Unesp - Câmpus de Assis.

CONSTRUINDO UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA ESCOLA DA PENITENCIÁRIA DE ASSIS. MARTINS, F. A. (Unesp/Penitenciária de Assis).

A presente proposta de trabalho tem como objetivo colaborar para construção de uma nova escola que cultive sucessos e não fracassos. Tendo como meta principal trabalhar na perspectiva da construção do desenvolvimento do educando, reeducando-o como sujeito autônomo, crítico, passível de transformar e ser transformado, a fim de torná-lo um cidadão consciente, contribuindo para sua reinserção nesta sociedade informatizada e globalizada, para que possa viver democraticamente. Esta proposta (educacional), teve como ponto de partida o levantamento de um amplo diagnóstico desta unidade escolar, onde foram detectadas informações sobre o corpo discente, docente, funcionários e principalmente sobre os resultados que a escola vem obtendo no decorrer dos últimos anos. Entre os dados coletados, destacam-se: a ausência de um Projeto Político-Pedagógico escolar que vise a melhoria do ensino; formação de professores, a falta de um trabalho interdisciplinar na prática docente e, sobretudo os dados de promoção, retenção e evasão, sendo que todos requerem uma equação urgente. Para tanto, podemos nos amparar na Lei de Diretrizes e Bases- LDB- Lei Federal número 9.394/96 e da Lei Estadual número 10.403/71 e tendo em vista a aprovação da indicação do CEE número 16/97 que, regulamenta o funcionamento de cursos e exames supletivos, uma vez que o tema “ Educação de Jovens e Adultos” comporta reflexões e estudos muito sérios e na Lei de Execução Penal do Código de Processo Penal, número 7.210 de 11 de julho de 1984, Seção V da Assistência Educacional do qual destacamos o Art. 18. “ O Ensino do Primeiro Grau será obrigatório, integrando-se no sistema escolar da Unidade federativa” . dentro dos planos de ação para atingirmos nossa meta, podemos citar a implantação de projetos de alfabetização, sala de leitura, o Programa Teatro nas Prisões (Projeto Drama: prevenção às DST/AIDS e Direitos Humanos), estudos de apoio, orientação profissional, etc. Quanto ao Projeto de Alfabetização, este apoiado no Método Paulo Freire, tem como meta erradicar o analfabetismo entre os sentenciados, uma vez que, de um universo de 700 sentenciados, temos em torno de 200 não alfabetizados ou semi-alfabetizados.

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONSTRUINDO UMA RELAÇÃO INTERPESSOAL. AMORIM, S.; SANTOS, M. E. (Unesp - FCL – Câmpus de Assis).

O trabalho apresentado está vinculado a um Projeto de extensão da Pró Reitoria da Unesp, PEJA - Projeto de Educação de Jovens e Adultos, que foi implantado em 7 campi da Unesp. O objetivo é atingir a população sem escolaridade de cada uma dessas cidades, oferecendo mais do que alfabetização, ou seja, educação ligada à cidadania e cultura. O projeto foi implantado em meados de fevereiro, iniciando em Assis em duas salas a partir de março. O presente trabalho pretende

relatar as experiências vivenciadas em uma dessas salas. Procurando dissolver a imagem já cristalizada dos papéis e lugares de professores e alunos, optamos por uma relação mais próxima a eles, tornando-os participantes ativos e conscientes do processo de aprendizagem. Nesse sentido, as atividades levam à interação entre alunos e conteúdo: o que aprendem faz parte de suas vidas. As noções de matemática, língua portuguesa, arte e cultura buscam referências em seus cotidianos, daí a importância da interação professor-aluno. Apesar das aulas ainda estarem em andamento já podemos observar algumas mudanças tanto nos alunos como em nós professoras. No início, os alunos ansiavam por resultados imediatos, não compreendendo exatamente a proposta de interação em sala, e nós temíamos por não sermos entendidas não só ao passar o conteúdo, mas também na realização dessa proposta. Atualmente, porém percebe-se uma tranquilidade maior das duas partes e o aumento de auto-estima dos alunos. Se antes mostravam-se tímidos e inseguros, hoje além de participarem das aulas, emitem suas próprias opiniões, trazendo mais segurança e conforto para nós, professoras.

Orientadora: Regina Aparecida Ribeiro Siqueira.

DA ESCOLA AVERSIVA AO CAMINHO DA CIDADANIA. LEME, P. D. O. C. (Mestranda em Educação – FFC - Unesp - Câmpus de Marília).

As mudanças no mundo do trabalho têm conseqüências tais como a procura de adequação, pelos trabalhadores de todas as partes, para uma permanência ou um ingresso na vida profissional. Isso não constitui problema necessariamente atual, muito menos passageiro. Em muitos momentos podemos apontar diferentes tendências no mercado de trabalho, moldando comportamentos sociais dos trabalhadores e, com certeza, novas tendências serão manifestadas tendo como conseqüência novos comportamentos sociais diferentes dos atuais. O presente trabalho investiga um dos comportamentos influenciados pelas inúmeras mudanças ocorridas no mercado de trabalho atual: o de trabalhadores resgatando os estudos por uma permanência no emprego. Trata-se de um estudo de caso, concretizado em uma escola terceirizada pela Marilan S/A Indústria e Comércio, sendo sujeitos alunos e corpo docente. Os dados foram colhidos através de questionários e entrevistas. A educação de adultos apresenta uma característica, ainda que não necessariamente genérica, de relevância para sua análise: a presença de traumas possivelmente vivenciados por alguns indivíduos na escola anteriormente cursada, situações aversivas que, não só pode tê-los afastado do processo educativo, como pode anular ou dificultar o retorno aos bancos escolares. Tal fato soma-se a uma pressão realizada pela empresa empregadora para que complete o ensino fundamental; caso contrário, o fantasma do desemprego volta a ameaçar. Apesar de referências aversivas, a escola tem como procedimento essencial o incentivo aos alunos pela aprendizagem. Diante de tais fatos, constata-se que a mesma escola que inicialmente, no momento da decisão de retornar, tem uma imagem aversiva fruto de uma imposição da empresa, durante o processo educacional pode propiciar aos trabalhadores o caminho para se tornarem cidadãos plenos, indivíduos que poderão obter mais subsídios para discernirem o destino de suas vidas, cöncios da natureza de seus comportamentos no contexto social e suas conseqüências prováveis.

Orientador: Kester Carrara.

A IMPORTÂNCIA DA MUDANÇA CURRICULAR DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. PERISATTO, Eliana. (Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Filosofia e Ciências - Unesp - Câmpus de Marília).

Ingressei no curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Filosofia, Unesp, Câmpus de Marília, com dúvidas em relação a profissão escolhida. Através da disciplina Introdução à Fonoaudiologia,

pude melhor compreender de que forma atuam alguns profissionais neste campo de trabalho. Entretanto, no desejo de melhor compreender esta questão, procurei obter mais informações junto a profissionais fonoaudiólogas na minha cidade de origem, Araras. Ao frequentar a Clínica 'Sayão', pude conhecer a atuação do profissional fonoaudiólogo no campo da Pediatria envolvendo pacientes com problemas motores e mentais tais como hidrocefalia, paralisia cerebral, autismo, estresse, entre outros. Este tipo de paciente, apresentando sinais de cognição reduzidos são submetidos a exercícios de linguagem com o auxílio de programas de computador, com tela sensível ao toque. Pude observar que aqueles que utilizavam o equipamento há um ano, desempenhavam tarefas simples, mas importantes para a sua integração social. Este tipo de observação foi muito importante, pois pude perceber de que forma pacientes muitas vezes considerados débeis, incapazes de realizar tarefas simples, sobretudo pelo fato de apresentarem dificuldades de comunicação, ao serem estimulados adequadamente podem realizar tarefas iguais ou próximas a de pessoas consideradas normais. Por outras palavras que o estigma que se cria em torno da pessoa com deficiência pode impedir de se perceber suas habilidades e potencialidades. Por outro lado, este tipo de experiência mostra a importância de observações de pacientes portadores de deficiências de comunicação desde os primeiros anos do curso. Ao diminuir preconceitos e dúvidas a respeito da própria profissão, pode-se aumentar o interesse do estudante pelo curso e seus propósitos.

PROJETO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA AMPLA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO. BARBOSA, A.; BIANCONI, D. E. (Departamento de Educação - Unesp – Campus de Rio Claro – PROEX).

O "Projeto Educação de Jovens e Adultos: Práticas e Desafios" (PEJA) vem sendo desenvolvido pela Unesp de Rio Claro desde março de 2001 e vem trabalhando com pessoas que não concluíram o Ensino Fundamental. Entretanto, o trabalho vai além da educação compensatória, tendo os conteúdos focados nas necessidades e anseios do educando. Nessa perspectiva, o projeto tem por objetivo resgatar e propor práticas educativas que venham a contribuir para uma participação social mais efetiva de jovens e adultos, apontando algumas condições que signifiquem a continuidade de estudos em outros níveis de educação. O projeto vem sendo desenvolvido com 3 turmas, privilegiando-se os registros, que são as anotações dos acontecimentos e relatos de cada atividade, como forma de diagnosticar a realidade, planejar coletivamente as atividades, sobretudo, contemplar a preocupação com a formação epistemológica e profissional dos alunos-bolsistas. Com base nos registros das atividades, algumas questões vêm sendo levantadas. Dentre elas, aparecem a forte presença da escola tradicional com ênfase na transmissão de conteúdo, a dificuldade de compreensão de uma concepção de educação mais ampla em que o ensino e os conteúdos focam-se no aluno, nas suas necessidades e motivos, e a leitura e a escrita como principais necessidades dos alunos das 3 turmas. Assim sendo, o projeto acentua o caráter social da escrita (comunicação, registro da memória e da experiência de vida, expressão de sentimentos e desejos, determinação do contexto espacial e temporal) e da leitura como interpretação de mundo, contemplando um trabalho interdisciplinar que inclui informações e discussões que perpassam o debate social, sem desconsiderar a diversidade cultural e lingüística. Ao mesmo tempo em que a abordagem pedagógica enfatiza a relação entre leitura e escrita e toda a diversidade cultural e lingüística expressa nas discussões, trabalha-se a dimensão econômica, cultural e, sobretudo, política, isto é, a formação do cidadão crítico.

Orientadora: Maria Rosa Rodrigues Martins de Camargo.

MEIO AMBIENTE, CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE PRESIDENTE PRUDENTE. JANIAL, M. A. P.; CANO, S. M. A. (Departamento de Educação - Secretaria Municipal de Presidente Prudente).

Iniciamos o projeto em meados de outubro de 2000, na escola Alayde Tortorella Faria Motta, com os alunos da 3ª série do EJA, com o objetivo principal de promover a educação ambiental na sala de aula e criar, no âmbito da escola, um espaço de cultura ambiental que integrando o lazer, tenha como objetivo: mudança-transformação da qualidade de vida na escola e a aquisição de conhecimento sobre o meio ambiente e a formação de atitudes de proteção desse meio. Esse projeto foi de cunho individual, totalmente avalizado pela orientadora Sonia Alonso, já que ambas concordamos que a educação ambiental deve ser introduzida e realmente efetiva no projeto anual do EJA. Na pesquisa bibliográfica realizada sobre o tema ficou definido, juntamente com os alunos, trabalhar os seguintes temas: seres vivos e o meio ambiente; ecossistema terráreo, o lixo; manejo ambiental, conceito de meio ambiente; conceitos de reciclagem; poluição; órgãos públicos e responsáveis pelo lixo; condição de vida e o trabalho dos “garimpeiros do lixão” municipal e as visitas de campo no Parque Estadual Morro do Diabo e Lixão Municipal. Na primeira etapa foi realizado uma visita ao Parque Estadual Morro do Diabo, em Teodoro Sampaio. Foram realizadas importantes observações no campo da matemática (extensão do parque, quilometro etc.), ciências (ecossistema etc), história e geografia (lendas do parque, movimento dos “sem-terra”), artes (painel de fotos etc.) e língua portuguesa (registro do passeio, relatório etc.). Na etapa seguinte, assistimos vários vídeos educativos que falavam sobre a poluição e degradação do meio ambiente. Os alunos ficaram inteirados a respeito da Lei de nº 9.605, 13/02/98 que prevê punição aos infratores flagrados jogando pilhas e baterias no lixo comum (4 anos de prisão e multa). Foi visitado o lixão do Distrito Industrial de Presidente Prudente onde está localizado o incinerador municipal de lixo hospitalar. Houve um acompanhamento do geógrafo João Osvaldo Nunes que desenvolve a sua tese a respeito do problema do lixo urbano de Presidente Prudente. Nesta visita os alunos puderam verificar de perto a degradação também do ser humano, tendo que se sujeitar a viver e sobreviver do lixo, alguns “garimpeiros” não só trabalham naquele local, como moram em barracos, em uma situação de dar pena, pois foram marginalizados da cidade e para não perecerem, por falta de emprego e moradia, o lixão foi a sua “tábua” de salvação. De forma consciente sabemos que a terra é a nossa única casa, por isso temos que refletir sobre a questão, pois o problema pertence a cada um de nós, cidadãos que somos. Os resultados desse projeto foram os alunos se assumirem como cidadãos e buscarem alternativas para a solução dos problemas. Foi organizado um jornal (Alerta) porque acreditamos que não se pode conscientizar sobre aquilo que não se conhece e principalmente não se acredita. Se cada um fizer a sua parte, com certeza diminuiremos os marginalizados da sociedade, a qualidade ambiental obterá uma sensível melhora, as escolas terão condições de formar um ser humano mais solidário, que entenda realmente o que é cidadania e a exerça.

